

cluiu em uma de suas comédias, transformando-o, assim, em herói popular — isto é, uma coisa ridícula.

Constance admirava-se da cegueira do marido, daquela fúria de tornar-se célebre num continente amorfo, que ela não conhecia e lhe inspirava até medo, daquela eterna ânsia de ser cotado como um dos escritores modernos de mais valor. Com o exemplo em casa de Sir Malcolm, Constance sabia muito bem como agem os artistas que querem vender seus produtos. Mas seu pai lançava mão dos meios usuais, ao passo que Clifford recorria a todos, e a muitos inéditos. Wragby passou a encher-se de gente de toda a espécie. Na fúria de conquistar reputação, ele jogava com todos os materiais.

Michaelis chegou num belo carro, com "chauffeur" e criado de quarto. Não podia haver nada mais elegante — mais Bond Street! Mas, ao vê-lo, a alma de Clifford, que, apesar de tudo, era fidalgo, recebeu um golpe. Aquele Michaelis evidentemente não era o que pretendia ser. Essa sensação do primeiro momento, Clifford nunca a reformou. Mostrou-se, entretanto, muito gentil com o irlandês, já que se tratava dum homem que obtivera o mais extraordinário êxito. A Deusa-Cadela, que é a vitória literária, andava sempre a acorrentá-la, esfregando-se-lhe nas pernas, de dentes arreganhados em sua defesa, e Clifford tudo fazia para também prostituir-se à deusa.

Por mais que os alfaiates de alto bordo vestissem à inglesa, Michaelis não era inglês. Nada nele afinava com o inglês verdadeiro, nem o seu rosto pálido, nem o seu rancor de alma. Michaelis era todo ressentimento e rancor, o que não escapava aos olhos advertidos dos "gentlemen" que timbram em não deixar transparecer seus sentimentos. Mas o pobre Michaelis havia recebido muitos pontapés, circunstância que lhe dava aqueles modos de rabo entre as pernas. Rompera caminho unicamente levado pelo instinto; a desfaçatez cínica o pusera na frente do palco. Como suas peças houvessem conquistado o público, supôs que o período dos pontapés houvesse passado. Mas não havia passado. Não passaria nunca. E isso porque tudo nele clamava por pontapés, sobretudo a sua teima em viver no alto mundo inglês, que

não era o seu. Ah, o gosto que sentiam os ingleses em dar-lhe pontapés! E como ele odiava os ingleses!

Não obstante, esse cão bastardo de Dublin viajava num lindo carro, seguido do "valet de chambre".

Mas Constance apreciava-o. Apreciava a sua despreensão. Michaelis não se iludia a respeito de si próprio. Com Clifford conversava muito razoavelmente, informando-o de modo prático sobre tudo quanto Clifford desejava saber. Nunca insistia, não se deixava arrastar. Tinha a consciência de que o haviam introduzido em Wragby unicamente em vista da contribuição que ele poderia dar para a vitória de Clifford, e, como um velho homem de negócios, judicioso e indiferente, deixava-se interrogar e a tudo respondia, sem perder tempo com sentimentalismo.

— Dinheiro! — dizia ele. — Não passa duma espécie de instinto. Ganhar dinheiro é dom natural. Não depende do que uma pessoa faça. Não depende de artifício. É uma função. E uma vez que recomeçamos a ganhar dinheiro, continuamos a ganhá-lo maquinalmente.

— Mas há de começar — disse Clifford.

— Claro. Temos que "entrar". O dinheiro não vem enquanto estamos de fora. Temos de bater na porta para entrar — mas, entrados, nada mais nos deterá no caminho.

— Acha que podia ganhar dinheiro de outra forma que não fosse a literatura teatral?

— Provavelmente, não. Bom ou mau, nasci escritor de teatro; não posso ser outra coisa. Sobre isto não tenho dúvidas.

— E crê que nada pode impedi-lo de ser autor de peças de aceitação do público? — perguntou Constance.

— Exatamente — respondeu o irlandês voltando-se para ela. — Mas tudo isto nada vale, o sucesso é nada, o público não é nada. Em minhas peças não há elemento algum que justifique o êxito. O ponto não é este. O ponto é o fato: elas obtêm êxito. São peças que correspondem ao gosto do público neste momento.

Seus olhos morosos, cheios duma desilusão sem fim, fixaram-se em Connie, que estremeceu levemente. Parecia tão velho aquele homem, tão encoscorado das desilusões que nele se foram depositando como as camadas sedimentárias da ter-